

RELATÓRIO GRUPO 4 – SALA PLANALTO

A importância da Agenda como instrumento articulador das ações no território.

A EJA como protagonista da articulação e da inserção dos outros eixos (educação especial, educação ambiental, gênero, etnia, orientação sexual) na agenda.

Definir formas de ação na perspectiva de superar a aparente desarticulação no MEC, na relação com outros ministérios, considerando-se a apresentação de ações que não faziam parte do processo inicial e se apresentam como prioritárias.

Elaboração de normas que atribuam maior efetividade dos programas e projetos, bem como da inter-relação desses no território.

GESTÃO

- Estabelecer as dinâmicas de representatividade dos membros da agenda, tanto no ingresso quanto da permanência, a fim de garantirmos a legitimidade do processo democrático da representação e da mobilização permanente dos coletivos e instituições representadas na agenda.
- Desvincular os recursos e as ações da agenda, apontadas como pré-condição no PBA.
- Promover uma grande discussão em todos os níveis de gestão:
 1. Matriz curricular
 2. Mobilidade do aluno no sistema ofertando metodologia presencial e à distância promovendo um diálogo entre essas possibilidades.
 3. Marcos legais que não atendem as peculiaridades das especificidades e dos contextos do sujeito da EJA no referente às exigências de carga horária, espaço pedagógico, acesso e permanência.
 4. Elaboração de material didático de acordo com metodologia específica que atenda diversidade do sujeito da EJA.
 5. Definição de uma política de formação para professores e gestores da EJA.
- Ampliar o processo de discussão do médio noturno, defasagem idade-série e EJA, sabendo que essa discussão existe, mas desconhecemos por onde ela está passando e como vem se desenvolvendo.
- Promover uma ampla discussão sobre o PAR e as ações previstas, muitas vezes desvinculadas dos diagnósticos.

- Estabelecer dinâmicas de contribuição, a partir da Agenda na formulação das ações previstas no PAR.
- Encaminhar recursos destinados as ações da Agenda via PAR.

DIAGNÓSTICO

- Implementar os observatórios territoriais como um espaço de obtenção das informações e da permanente atualização dos indicadores imprescindíveis a formulação de políticas.
- Censo: Redefinir sua periodicidade para que atenda as dinâmicas dos diferentes níveis de ensino e das diferentes modalidades presentes no espaço escolar, atendendo aos calendários de matrícula relacionados ao mesmo.
- Que o preenchimento do questionário diagnóstico seja promovido, prioritariamente, a partir dos diagnósticos realizados pelas Agendas.
- Que a agenda informe a situação dos diagnósticos em cada Estado.
- Que os Observatórios Territoriais sejam os elementos de atualização permanente de informação e elaboração de indicadores.
- A elaboração e publicização de um cronograma anual de atualização permanente das informações e indicadores.
- A elaboração e a publicização de um cronograma das ações previstas para a Agenda.

INTERSETORIALIDADE

- Viabilizar, de acordo com a realidade de cada território, a intersectorialidade (dentro e fora do MEC) e territorialidade na relação dos fóruns EJA com a Agenda, dos Fóruns e outros movimentos sociais (que não fazem parte dos fóruns) com a Agenda, de modos a executar e monitorar as ações da agenda independente dos governos.
- Articular a agenda Territorial aos Territórios da cidadania.

PARTICIPANTES DO GRUPO GT4

JOCILEIDE -AC

ROBERTA- AM

MARIA-CE

VERA-PE

OSCARINA-PI

ROSANA-RJ

JAOQUIM-RN

LARA-RS

FRANCELENA-RO

JUCIMAR-RR

MARIA-SC

VINICIUS-SP

JOSÉ-SE

KÁTIA-TO

NULCIA-PA

ALBA-GO

HERCULES-MT